

BETAR & ARTES LETRAS

#145 | OUTUBRO | 2022

DocLisboa
edição especial 20 anos

B}
Betar

B Desde 1973 na vanguarda da engenharia



Maputo Rugby Clube, Moçambique

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Por estes dias, muitas são as propostas culturais que podemos seguir. Na Culturgest está patente uma exposição de Mattia Denisse, artista francês que não respeita a fronteiras na arte; e no Centro Português de Fotografia podemos ver

“A luz da infância”, com imagens que revelam uma diversidade interpretativa a respeito da infância e da própria sociedade.

No campo do cinema, outubro é mês de Doclisboa, que este ano comemora 20 anos e apresenta uma edição especial.

A respeito de concertos, David Fonseca apresenta-se nos teatros Tivoli, em Lisboa e no Sá da Bandeira, no Porto. Quem também sobe ao palco do Tivoli é Jorge Palma, para celebrar 50 anos depois de editar o seu primeiro single. No Chapitô, todos os sábados há Fábrica do Samba, onde dez músicos apresentam o genuíno samba de raiz. Já na Casa da Música

e no CCB podemos ouvir Ravi Coltrane, compositor, saxofonista e clarinetista de jazz norte-americano. Ainda na música, o festival Rock à moda do Porto reuniu um punhado de bandas de rock formadas na cidade do Porto para um espetáculo com pronúncia do norte.

No teatro, Marco Medeiros encena “Diário de Anne Frank”, sobre a impactante história da menina que descreveu o período em que sobreviveu à perseguição nazi.

Para a entrevista desta edição “fomos” até Moçambique falar com Jaime Langa, o treinador da equipa de rugby que a BETAR ajudou a fundar em Maputo. Conheça a história e valores do clube.

BETAR

A MzBetar foi convidada a executar o projeto e fiscalização de obra dos novos Estúdios da TV MIRAMAR em Maputo



A

obra consiste em três novos estúdios de televisão, com áreas entre 80 e 220m², e respetivas áreas de apoio de régies, camarins, sala de maquilhagem, instalações sanitárias, estúdio de rádio, sala de servidores e receção.

Os estúdios estão numa área de implantação de 37m por 14m, com pé-direito alto (à base da estrutura 7.0m), enquanto as áreas de apoio encontram-se adjacentes a nascente, numa área de 34 m por 20m, com pé-direito mínimo de 3.70m.

Em redor do piso térreo do edifício, integralmente novo, o cliente pretendia a circulação perimetral, sendo necessário construir muros de suporte de terras em betão armado. A laje de pavimento está apoiada diretamente no terreno, os pilares são em betão armado, a cobertura em estrutura metálica, com revestimento em chapa sanduíche com isolamento acústico e térmico.

Estúdios da Rede de Comunicação Miramar, Maputo, Moçambique

Projeto: 2018/2019

Obra: 2019/2022

Dono de Obra: Rede de Comunicação Miramar, LDA

Arquitetura: MM Arquitectos

Especialidades: Fundações e Estruturas; Prospecção Geotécnica; Hidráulica; Infraestrutura e Fiscalização

À CONVERSA COM



Treinador Jaime Langa

“O desporto constitui um fator de inserção, igualdade, participação na vida social, aceitação das diferenças e respeito pelas regras. O rugby em particular é um jogo que exige muito esses fatores”

TREINADOR JAIME LANGA

Como nasceu o Maputo Rugby Clube e como qualifica o envolvimento da BETAR no projeto?

O Maputo Rugby Club teve início em setembro de 2012, por iniciativa de Tiago Mendonça, Carlos Schmidt Quadros, Filipa Fernandes Thomaz, Isabelinha Sousa, Frederique Hanotier, Louis Leimgruber, Julien Bens, Deytieux Gaetan, Ronald Jordan e, depois, Henrique Caleia Henriques, Pedro Silva e Alexandre Marques, tendo em vista o desenvolvimento da modalidade em Moçambique. A ideia surgiu porque o filho do Tiago Mendonça, Afonso, praticava rugby em Lisboa, e em Maputo a modalidade não existia. Juntaram-se alguns amigos e esse gesto foi o primeiro passo para o nascimento do Maputo Rugby Clube e do rugby em Moçambique. Depois criaram-se competições internas, entre escolas, e alguns intercâmbios com a República Sul Africana. A BETAR tem sido o nosso maior e melhor parceiro. É o principal vetor para o desenvolvimento e expansão do rugby em Moçambique e, com o seu apoio e de outros parceiros, temos levado o rugby a outras províncias e até já demos os primeiros passos em jogos e torneios internacionais, como o torneio com a equipa inglesa, Belsize Park Rugby Clube, e o intercambio Maputo Rugby Clube e Eswatini Chithers Rugby Clube.

Pretendem formar equipas mas também pessoas. Fale-nos da vertente social.

O desporto constitui um fator de inserção, igualdade, participação na vida social, aceitação das diferenças e respeito pelas regras. O rugby em particular é

um jogo que exige muito esses fatores. Gera valores importantes como o espírito de equipa, a solidariedade, a tolerância e o fair play, contribuindo para o desenvolvimento e realização pessoais e promovendo uma cidadania ativa. Os principais valores são Integridade, Respeito, Solidariedade, Paixão e Disciplina. Pretendemos formar jovens, física e intelectualmente. Mais do que ensinar rugby, pretende-se criar verdadeiros desportistas. O rugby não se esgota na sua vertente físico-motora, tem uma valiosa vertente na aquisição de valores éticos e de competências de desenvolvimento pessoal (psíquico e de personalidade) e social (competências de organização). Enquanto modalidade coletiva, privilegia o jogo em equipa, o companheirismo e a amizade, bem como a partilha, a responsabilidade, a sinceridade e a lealdade para com os pares. O respeito pela segurança e integridade física do adversário é também um valor essencial, assim como o respeito pelas leis do jogo, pelo público e pela equipa de arbitragem. A vitória tem de ser alcançada de acordo com os mais salutaros elementos da competição, consubstanciando a modalidade como uma autêntica escola de vida que muita utilidade trará, no futuro, aos praticantes.

De que forma o clube tem ajudado a suprir necessidades da sociedade? Quer partilhar alguma história de sucesso?

O desporto é uma das melhores formas de unir pessoas e desenvolver bons princípios. “Coragem, dedicação e conquista” são



palavras-chave que o clube adotou para incentivar os jogadores. Temos alguns atletas que estão em zonas onde o consumo de drogas e álcool é muito comum e o rugby tem sido um bom refúgio para jogadores e treinadores. Temos tido um bom feedback dos pais e encarregados de educação pelo que temos realizado nas comunidades e bairros. O clube ajuda os jogadores, treinadores e dirigentes, através dos seus parceiros, a suportar as despesas da formação académica e, no caso dos mais novos, tem dado aulas de explicação. Temos várias situações onde o clube ajudou a trilhar o caminho certo. Tivemos um grupo de jogadores, por exemplo, onde todos necessitavam de acompanhamento e o clube ajudou-os a frequentar escolas públicas onde os horários eram compatíveis com os dos treinos, e assim não prejudicavam nem a componente desportiva nem a evolução académica. Concluíram o 10o ano. Desse grupo destaca-se o Abdul Ozias Bila que com todo o empenho, esforço e o apoio que teve do clube, da BETAR e de outros parceiros é atualmente responsável pelo clube de Khongolote, frequenta o 3o ano de Faculdade na Escola Superior de Ciência de Desporto, é um dos

coordenadores principais da Federação Moçambicana de Rugby e ainda responde pela área de formação dos árbitros. A minha maior preocupação é que estes jovens e adolescentes apliquem os valores de que falámos, durante o jogo e na sua vida quotidiana.

Pode fazer o balanço destes 10 anos?

O balanço é positivo. Em 10 anos o rugby está em toda a cidade de Maputo, nos bairros, nas escolas públicas e privadas e já se faz sentir em vários cantos do país. Todos os treinadores que são hoje responsáveis de clubes foram jogadores e treinadores do Maputo Rugby Clube e conseguiram formar clubes para aumentar a competitividade. O rugby já participou em duas edições do Festival Nacional de Jogos Desportivos Escolares, em Gaza e em Manica; foi integrado nas instituições de ensino de educação física e desporto; participou no Festival Nacional do Desporto Escolar, como modalidade demonstrativa; e esperamos que o rugby moçambicano participe em competições reconhecidas pela Rugby Afrique, que é a instituição que tutela a modalidade em África e que, depois, possa ser filiado na World Rugby.

SUGESTÕES

ARTES



Mattia Denisse

Escritor e imaginador incansável, para quem a arte é o lugar de todos os possíveis, o francês Mattia Denisse não respeita a fronteira entre os mundos da visualidade e da escrita. Esta é a mais extensa apresentação do seu trabalho até à data. Os desenhos e serigrafias reunidos na exposição permitem conhecer os grandes eixos de produção que o artista desenvolveu nos últimos 15 anos e através dos quais se desvenda um universo singular na sua identidade e múltiplo nos seus interesses. Tudo o que é da ordem da realidade, mas também da surrealidade, do sonho e da especulação, tem cabimento para o artista.

ATÉ 30 DE OUTUBRO

Culturgest, Lisboa

ARTES

A luz da infância

A fotografia, sendo uma fonte histórica, é um documento que revela múltiplos significados e apresenta um potencial extraordinário enquanto linguagem representativa. Nesta mostra, através de cenas simples do quotidiano, entre 1901 a 1969, é-nos revelada a beleza ímpar da infantilidade, mas a narrativa desenvolvida é também um caminho para compreender e conhecer a história social, cultural e educacional em determinados períodos. As imagens fotográficas revelam uma diversidade interpretativa a respeito de uma criança, da família e da própria sociedade com os seus usos e costumes.

ATÉ 12 DE MARÇO DE 2023



Centro Português de Fotografia, Porto

Mais um mês repleto de boas propostas nas artes, no teatro, na música e no cinema. Em Lisboa e no Porto, as sugestões são diversificadas para satisfazer todos os gostos



CINEMA

Doclisboa

Em Outubro o Doclisboa comemora 20 anos e apresenta uma edição especial. A sessão de abertura conta com a estreia de "Terminal Norte", de Lucrecia Martel. Em Lisboa, a sessão inicial conta ainda com uma experiência sonora preparada pela compositora e cantora Lula Pena. Durante o evento haverá uma retrospectiva integral da obra do cineasta brasileiro Carlos Reichenbach, um dos protagonistas do Cinema Marginal, e outra dedicada à questão colonial, debatida a partir do cinema documental de René Vautier, Margarida Cardoso, José Cardoso, Licínio Azevedo, Assia Djebar, Ruy Guerra e da dupla Filipa César e Sónia Vaz-Borges. O encerramento do festival ficará a cargo de "Objectos de Luz", de Acácio de Almeida e Marie Carré, uma ode à história do cinema português e um testemunho da sua paixão pela arte da imagem em movimento.

DE 6 A 16 DE OUTUBRO

Culturgest, Cinema São Jorge, Cinemateca Portuguesa, Cinema Ideal e Cinema Trindade

MÚSICA



David Fonseca

**DIAS 4 E 12 DE OUTUBRO NO TEATRO TIVOLI BBVA, LISBOA
E NO SÁ DA BANDEIRA, PORTO**

David Fonseca é um dos músicos e compositores mais diversificados da música portuguesa. Comemorou 20 anos de carreira recentemente mas continua a desbravar novos caminhos com o seu último trabalho.

Fábrica do Samba

ATÉ 17 DE DEZEMBRO NO CHAPITÔ, LISBOA

Tércio Borges e os Democratas do Samba reúnem-se todos os sábados, a partir das 17h, no Bartô. São dez músicos (seis brasileiros e quatro portugueses) que fazem com amor o genuíno samba de raiz. A Fábrica do Samba é a evolução natural das rodas de samba que parte de uma saudável amizade musical.



Ravi Coltrane

DIA 12 NA CASA DA MÚSICA, PORTO, E DIA 13 NO CCB, LISBOA

Ravi Coltrane é um compositor, saxofonista e clarinetista de jazz norte-americano. Ao longo de uma carreira de mais de 20 anos gravou álbuns notáveis, em nome próprio e para outros artistas. É filho de John e Alice Coltrane e nestes concertos explora, com a sua banda, a música mística e espiritual dos pais.

Jorge Palma - Antologia

**DIAS 7 E 26 DE OUTUBRO E 1 E 8 DE NOVEMBRO NO TEATRO TIVOLI
BBVA E 10 DE NOVEMBRO NO CINETEATRO CAPITÓLIO**

50 anos depois de editar o seu primeiro single Jorge Palma lança-se para mais um desafio musical: propõe ao público uma viagem antológica através de toda a sua discografia de originais em ó espetáculos individuais, que naturalmente se interligam.



Rock à moda do Porto

Falar da cidade do Porto é falar de um povo que desde sempre soube manter-se do lado de quem protegia os seus costumes e cultura. São orgulhosos detentores da pronúncia do norte e de um punhado de história de bandas de rock que resistiram ao passar das modas e continuaram a palpitar no coração de um país inteiro.

“Rock à moda do Porto” é um festival que celebra a vivacidade das bandas da cidade do Porto, que ficaram na memória da geração das cassetes, dos vinis e das rádios piratas, e perduraram nas que lhes seguiram.

O cartaz é de luxo e as bandas dispensam apresentações. Clã, GNR, Pluto, Três Tristes Tigres, Zen e Vibes and Beats foram os eleitos para proporcionar ao público um evento único e inesquecível. **DIA 21 DE OUTUBRO**

TEATRO



Diário de Anne Frank

A impactante história de Anne Frank é conhecida. Tinha apenas 13 anos quando foi lançada ao cruel desafio de viver escondida num anexo secreto, durante dois anos, para tentar sobreviver, juntamente com os seus pais, irmã, um casal amigo com um filho e um outro homem. Destas oito pessoas, apenas uma sobreviveu, Otto Frank, pai de Anne, que mais tarde decidiu dar a conhecer ao mundo o diário da filha, morta num campo de concentração com apenas 15 anos, dois meses antes da libertação pelos Aliados. Nesse diário, a jovem Anne descreve o período em que sobreviveu à perseguição nazi que, entre 1941 e 1945, matou mais de seis milhões de judeus. A partir da versão de Frances Goodrich e Albert Hackett, Marco Medeiros leva ao palco a obra que concretizou o sonho de Anne de se tornar uma escritora... **ATÉ 13 DE NOVEMBRO**

Teatro da Trindade
Encenação: Marco Medeiros
Interpretação: Anabela Moreira, Beatriz Frazão, Carla Chambel, Catarina Couto Sousa, Diogo Mesquita, João Bettencourt, João Reis, Paulo Pinto, Rita Tristão da Silva e Romeu Vala

MOÇAMBIQUE

ARTES

A Dança das Sombras

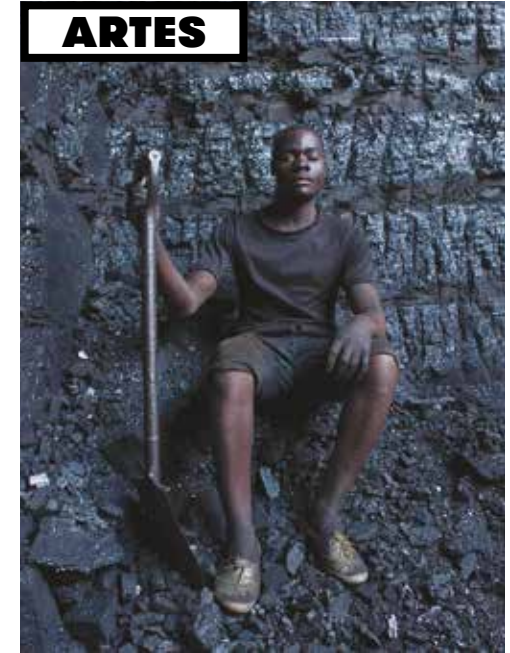
Esta exposição do artista plástico Butcheca, um dos nomes que mais se vem destacando no cenário da arte contemporânea moçambicana, reúne obras inéditas do artista que vive e trabalha na Catembe. Butcheca trabalha há cerca de três décadas no domínio da pintura, tendo vindo a refletir sobre vários temas da atualidade que o inquietam. “A Dança das Sombras” é mais uma apresentação individual pública surpreendente do artista moçambicano, com a exibição de um conjunto de obras recentes que nos dão a conhecer composições inspiradas no movimento, na dança, nos rituais, nas máscaras, identidades e culturas que pautam pela diversidade e simultaneamente por uma linha comum e única. **ATÉ DIA 22**

DE OUTUBRO

Camões - Centro Cultural Português, Maputo



ARTES



Blackmoney

Desde cedo que o universo das artes o chama, mas é na fotografia que Mauro Pinto encontra a expressão mais completa da sua existência. De um primeiro contacto com o fotógrafo Alexandre Júnior, durante a adolescência, resulta a sua primeira experiência no domínio da fotografia. No final da década de 1990, realiza um estágio com o fotógrafo José Machado, assumindo desde logo como profissão a atividade fotográfica. É co-fundador, juntamente com Gonçalo Mabunda e Tina Lorizzo, do projeto-galeria e museu Karl Marx 1834, em Maputo.

ATÉ 15 DE OUTUBRO

Centro Cultural Franco-Moçambicano



VIAGEM

Nova Zelândia

A Nova Zelândia oferece paisagens deslumbrantes e a melhor forma de as conhecer é “pegar num carro” e deixar-nos levar, na certeza de que as estradas nos conduzem a cenários dos mais arrebatadores que a natureza pode produzir.

Na Ilha do Norte, a capital Wellington tem uma excelente vibe. Visitámos o museu Te Papa, sobre a cultura Maori, e o Jardim Botânico, ao qual se chega num teleférico antigo. Em Auckland subimos à Sky Tower de onde se tem uma vista 360º. Mas o que mais impressionou foi a atividade geotérmica de Rotorua; o lago de Taupo, que é a cratera adormecida de um dos maiores vulcões do planeta; e as grutas de Waitomo, onde glowworms colados nas paredes e tetos formam um céu estrelado.

Mas é a Ilha Sul que oferece os quadros mais exuberantes. Tem uma variedade tão grande de paisagens que, num curto espaço de tempo, podemos ir de um glaciar à praia. Sem descurar as belas cidades de Queenstown e Christchurch, os locais onde quase podemos sustentar a respiração estão imersos na natureza. No Parque Nacional Abel Tasman percorremos vários quilómetros de costa, com merecidas pausas em praias desertas; na praia de Koekohe fomos surpreendidos por gigantes rochas redondas, caprichosamente esculpidas pela erosão; e em Milford Sound fizemos um cruzeiro fascinante para conhecer um dos maiores fiordes do país. Infelizmente as condições meteorológicas não nos permitiram sobrevoar de helicóptero os famosos glaciares Franz Josef e Fox, mas estivemos na base e foi encantador ver aquela imensidão de gelo brilhante. Ali perto, visitámos o West Coast Wildlife Centre onde vimos kiwis, adoráveis aves noctívagas, cobertas de pelo, que não voam, uma espécie nativa e protegida.

Como as palavras não conseguem descrever as imagens soberbas que tive oportunidade de ver, nos trinta dias que passei em terras de Aotearoa, a mais marcante partilha na foto. É o Lago Matheson.

por Cátia Teixeira



Madame Bovary

Este clássico francês, escrito em 1857 por Gustave Flaubert, que gerou grande polémica, na época, devido ao tema e discurso ousados, viria a tornar-se uma referência incontornável na história da literatura mundial.

Li a obra por altura da faculdade, influenciada por um tal de Ricardo Araújo Pereira, e gostei imenso.

A personagem central chama-se Ema Bovary. É uma mulher bonita e interessante, educada num convento, que casa com um médico. Aparentemente iria viver um conto de fadas. No entanto, rapidamente se sente presa num casamento que não a preenche, iludida também pelos romances que lê e lhe descrevem histórias de amor perfeitas. A realidade com que se depara, nada tem a ver com as belas descrições dos livros. Nem o nascimento da filha a deixa menos infeliz.

O enredo é simples e o autor descreve, de forma cativante, os anseios, paixões e frustrações de Ema, uma mulher revoltada e sonhadora que encontra no adultério e nos luxos a única forma de escapar à monotonia da sua vida. O problema é que, a certa altura, nada é suficiente, e Ema entra numa espiral de amantes e paixões platónicas com consequências trágicas.

Um clássico da literatura universal onde Flaubert faz uma crítica ao clero e à burguesia, designadamente à sociedade de consumo que se formava no século XIX, impulsionada pela Revolução Industrial.

LIVRO

por Cátia Teixeira



B Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA

Maputo Rugby Clube, Moçambique